

Previsão de desemprego teve de ser revista

Índice medido pelo IBGE foi de 5,4%, em 96; este ano poderá chegar a 6,5%

As únicas previsões que não foram alteradas substancialmente nos cenários econômicos para o fim do ano são as de inflação (entre 6% e 7% no ano) e de correção gradual do câmbio em uma taxa próxima a 0,6% ao mês.

A taxa de juros vai cair menos do que o previsto para ficar mais próxima das taxas internacionais após a subida dos juros norte-americanos e também para manter atrativa a entrada de recursos externos.

O índice de desemprego também foi revisto junto com a redução do ritmo de crescimento. Muitas consultorias estimavam que o desemprego seria menor no final de 1997 do que no ano de 1996.

Agora, as estimativas são de elevação. O índice de desemprego medida pelo IBGE foi de 5,4% no final de 1996. O Lloyds admite que em 1997 ela pode chegar a 6,5% se a economia encerrar o ano com crescimento tímido de 3,5%.